

NOTA PÚBLICA DE SEGUIMENTO (1)

A marcha continua até que a esperança floresça

O título resume o sentimento transmitido pelas centenas de pessoas que participaram na marcha bem como por milhares de cidadãos que se aproximaram aos organizadores e manifestantes ao longo do percurso e através da comunicação social e redes sociais. A Marcha que se realizou no passado dia 18 de Junho na Cidade de Maputo foi em defesa do direito à esperança, para que tanto esta como a geração vindoura possam viver em paz, num clima de justiça e acreditando num futuro em que todas e todos poderão conviver com dignidade e com respeito às diferenças, e que moçambicanas e moçambicanos de todas as confissões religiosas, de todas as filiações partidárias, de todas as origens e estratos sociais, se sintam integrados, tenham trabalho ou meios de vida e possam realizar o seu potencial como cidadãs e cidadãos.

Contra a expectativa dos que tudo fizeram (intimidações e contra-informação) para inviabilizar a realização da marcha, a mesma felizmente aconteceu e decorreu de forma tranquila, ordeira e pacífica. As entidades e pessoas que tornaram possível que assim fosse – desde os organizadores, autoridades municipais e policiais, a Cruz Vermelha de Moçambique bem como as que aderiram, divulgaram e participaram na marcha - demonstraram um alto sentido de cidadania, contribuindo para a valorização e consolidação do Estado de Direito Democrático em Moçambique.

Em seguimento a uma reunião de balanço da marcha os organizadores através desta nota pública informam que as acções subsequentes à marcha - que continua até que a esperança floresça - serão realizadas em torno de quatro eixos de intervenção, nomeadamente:

- Divulgação nacional do Manifesto pelo Direito à Esperança;
- Monitoria e posicionamento público face aos desenvolvimentos do conteúdo do manifesto;
- Realização de eventos de massas de consciencialização pública e pressão política; e
- Participação em mecanismos públicos de debate e diálogo sobre o conteúdo do manifesto.

Os organizadores informam ainda que em breve partilharão o próximo evento público de massas, entre outras iniciativas correntes que visem manter iluminado o caminho rumo ao direito à esperança.

Recordar que a Marcha foi organizada por um grupo de organizações da sociedade civil, congregando vários interesses. No mais alto destes interesses conjugados, pretendia-se alertar o Governo e os órgãos de poder do Estado para a recusa popular em relação à situação de guerra, à insegurança, aos ataques contra a liberdade de expressão e à dívida pública contraída de maneira ilegal.

Maputo, 21 de Junho de 2016.

Contacto: facebook: liberta-te Moçambique